

Artigo científico

Monitoria de ensino e relações interpessoais nas disciplinas parasitologia clínica e humana

Teaching monitoring and interpersonal relations in the clinical and human parasitology disciplines

Rogenaldo de Brito Chagas¹, Ana Carolina Soares Dias Chaga²s & Suelen Guedes Souza³

¹ Biólogo pela Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS-BA), Mestre em Ciências Animal pela Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB-BA), doutorando em Biotecnologia pela Universidade Federal da Bahia (UFBA-BA), professor Assistente da Universidade do Estado da Bahia (UNEB), campus I Salvador/Bahia. E-mail: rogenaldo@gmail.com

² Graduada em Pedagogia e Especialista em Planejamento e Gestão em Educação pela Universidade do Estado da Bahia (UNEB-BA), campus I Salvador/Bahia. E-mail: soucarol10@gmail.com;

³ Graduanda em Enfermagem, pela Universidade do Estado da Bahia (UNEB-BA), campus I Salvador/Bahia. E-mail: suelen-guedes@hotmail.com.

Resumo: O processo de ensino-aprendizagem é potencializado pela autonomia e interação do estudante, uso de métodos e estratégias de ensino. Universidades são ambientes favoráveis às práticas inovadoras, a exemplo do Programa de Monitoria de Ensino, criado pela Lei nº 5.540/68 que para serem eficientes precisa conhecer como os estudantes enxergam a monitoria, professor e o monitor(a). A abordagem exploratória qualitativa foi adotada para entender as concepções dos alunos sobre a monitoria de ensino, o papel do monitor, do professor e aprendizagem refletidas nas disciplinas de Parasitologia Humana e Clínica, ministrada aos cursos de Enfermagem, Farmácia e Nutrição, ofertadas em 2015.2 – 2018.1. Os alunos participaram voluntariamente da pesquisa. Na coleta de dados utilizou-se a ferramenta Google Forms para a criação e envio do questionário online. Procedeu-se análise do conteúdo dos depoimentos, elaboração de nuvens de palavras e análise estatística descritiva. Os estudantes delimitaram o conceito de monitoria, características e função no monitor. A relação aluno-monitor-professor foi proveitosa, o programa de monitoria de ensino foi bem avaliado e contribuiu com o aprendizado e formação dos estudantes. As motivações para buscar ajuda do monitor foram diversas, porém os estudantes- cursistas optaram pelo auxílio do professor para sanar dúvidas, mas reconhecem que o(a) monitor(a) contribuiu com seu aprendizado. As relações entre estudantes e professor foi assertiva e com o monitor foi profícua. Ademais, diversos aspectos caracterizaram a atuação do monitor e do professor que foram associados a informações, mediação, colaboração, aprendizagem, docência, qualidade, ambiente confortável e compromisso.

Palavras-chave: Monitor, estudante, professor, aprendizagem, vínculos.

Abstract: The teaching-learning process is enhanced by the student's autonomy and interaction, use of teaching methods and methods. Universities are favorable environments for innovative practices, an example of the Teaching Monitoring Program, created by Law No. 5,540 / 68 which, in order to provide efficiency, needs to know how students see monitoring, teacher and monitor (a). The qualitative and quantitative exploratory approach was adopted to understand the students' conceptions about teaching monitoring, the role of the monitor, the teacher and learning reflected in the disciplines of Human and Clinical Parasitology, given to the Nursing, Pharmacy and Nutrition courses offered in 2015.2 - 2018.1. The students participated voluntarily in the research. For data collection, a Google Forms tool was used to create and send the online questionnaire. The content of the testimonies was analyzed, word clouds were defined and descriptive statistical analysis was performed. The students outlined the concept of monitoring, characteristics and function on the monitor. The student-tutor-teacher relationship was proven, the teaching tutoring program was well evaluated and contributed to the students' learning and training. The motivations for seeking help from the monitor were diverse, however the student- students chose to help the teacher to resolve doubts, but recognize that the monitor contributed to their learning. The relationship between students and teacher was assertive and with the monitor was fruitful. In addition, several aspects characterized the performance of the monitor and the teacher, which were associated with information, mediation, collaboration, learning, teaching, quality, comfortable environment and commitment.

Key words: Monitor, student, teacher, learning, bonds.

Aceito para publicação em: 07/02/2022 e publicado em: 10/04/2022.



1 INTRODUÇÃO

A educação contemporânea reconhece que os métodos e estratégias centrados no estudante com grande interação e autonomia são fundamentais para a eficiência do ensino-aprendizagem. Aglutinam-se a estes fatores o ambiente universitário, cenário da formação, da convivência entre professores e alunos e o modo como às competências relacionais se estabelecem.

As instituições educacionais veem mantendo o modelo curricular disciplinar predominante enquanto priorizam o envolvimento maior do aluno, com metodologias ativas como o ensino por projetos de forma mais interdisciplinar, o ensino híbrido e a sala de aula invertida. Outras instituições adotam modelos mais inovadores, sem disciplinas, que redesenham o projeto, os espaços físicos, as metodologias, baseadas em atividades, desafios, problemas, jogos e onde cada aluno aprende no seu próprio ritmo e necessidade, aprende em grupos com supervisão de professores orientadores (MORÁN, 2015).

Testemunha-se nas universidades brasileiras estas tentativas de inovação na educação superior como os Programas de Monitoria de Ensino, que desde a sua institucionalização por meio da Lei nº 5.540/68 (CHAGAS & CHAGAS, 2018) são utilizados como modalidade para favorecer a aprendizagem baseada no protagonismo dos alunos e na colaboração entre os sujeitos envolvidos.

Essas mudanças de paradigma requerem não apenas reconfigurar currículos, metodologias e papéis dos atores do ensino-aprendizagem, mas também competências socioemocionais que norteiam as relações entre alunos, professores e seus pares. Uma delas é a empatia, por meio da qual pode-se compreender como o outro percebe e relaciona-se com o ambiente e as pessoas a sua volta, e assim acolher e auxiliá-lo.

Atuar sobre os processos individuais de aprendizagem ante aos processos coletivos já demonstra inovação dos programas de monitoria. Compreender a maneira como os estudantes veem esses programas, a atuação do professor e do monitor é fundamental na construção desse novo modelo educacional, capaz de estabelecer uma relação mais adequada entre os sujeitos e consolidar o aprendizado.

Esse texto faz um recorte das concepções de monitoria de ensino, do estudante-monitor e das relações entre indivíduos a partir dos alunos de Parasitologia Humana e Clínica nos cursos de farmácia, nutrição e enfermagem do Departamento de Ciências da Vida, Campus I, da Universidade do Estado da Bahia/UNEB.

2 MATERIAL E MÉTODOS

A pesquisa exploratória qualitativa que investigou o modo como o estudante-monitor compreende a monitoria de ensino, resultou no artigo “O estudante-monitor e suas percepções da monitoria de ensino na disciplina parasitologia” publicado na Revista Brasileira de Educação e Saúde (v. 8, n. 4, p. 30-40, out-dez. 2018). A ampliação desta pesquisa discutiu neste manuscrito as

concepções dos estudantes-cursistas sobre a monitoria de ensino, o papel do monitor, do professor e a aprendizagem. Espera-se que os dois textos dialoguem e tragam de forma mais realista a monitoria de ensino, sob o olhar desses atores.

O “loco” da pesquisa foram os componentes curriculares Parasitologia Humana (CCS-024) e Parasitologia Clínica (CCS-025), ofertadas durante os semestres 2015.2 a 2018.1 nos cursos de Enfermagem, Farmácia e Nutrição do Departamento de Ciências da Vida, da Universidade do Estado da Bahia (UNEB).

Trinta e cinco (35) alunos matriculados nos componentes curriculares CCS-024 e 025 participaram da pesquisa de maneira voluntária. Estes alunos estavam matriculados no 3º e 4º semestres, chamados de “estudantes-cursistas”. Já o estudante que atuava na monitoria foi chamado de “estudante-monitor”.

No Google Forms foi elaborado um questionário com proposições objetivas e subjetivas sobre o tema da pesquisa contendo também o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), compartilhado por meio de um link enviado aos participantes da pesquisa, conforme Chagas & Chagas (2018). Com os questionários respondidos e TCLE aceito realizou-se o download dos arquivos e tratamento das informações.

A análise estatística descritiva foi aplicada para compreensão das respostas objetivas enquanto as respostas subjetivas foram elucidadas a partir da Análise do Conteúdo (AC) conforme Campos (2004). Os textos advindos dos questionários foram denominados unidades de análise e os dados extraídos desse material é o “corpus”. Realizou-se uma leitura flutuante e exaustiva para apropriação dos conteúdos e do “corpus”, etapa que subsidiou a categorização, uma operação de classificação dos elementos retirados das unidades de análise seguindo os critérios de validade, exaustividade, homogeneidade e exclusividade mútua.

Na categorização foram determinadas as Categorias Iniciais (CI) que sugeriram as Categorias Intermediárias (CI_m), destas emergiram as Categorias Finais (CF) todas elaboradas por sua relevância.

Os conceitos e/ou inferências elucidados na etapa de categorização foram confirmadas pela verificação heurística a partir da construção de Nuvens de Palavras (NP), gráficos digitais que mostraram a frequência com as palavras foram citados no “corpus” obtido na pesquisa. As nuvens foram geradas no programa Word Cloud Generator por meio do site <https://www.jasondavies.com/wordcloud/#%2F%2Fwww.jasondavies.com%2Fwordcloud%2Fabout%2F>.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os participantes desta pesquisa em sua maioria pertenciam ao sexo feminino (80% mulheres e 20% homens), espelhando os dados do último censo do INEP (2016) nos quais as mulheres representaram 57,2% dos alunos matriculados nas universidades.



3.1 CONCEITO DE MONITORIA E MONITOR(A)

As percepções dos estudantes sobre a monitoria de ensino e sobre o monitor(a) são apresentadas nas tabelas 1 e 2. A análise do conceito de Monitoria de Ensino compartilhada pelos participantes permitiu a identificação de 13 categorias iniciais (CI's), 7 categorias intermediárias (CIm) e 1 categoria final (CF).

As categorias iniciais I-Acompanhamento, II-Auxílio pedagógico ao discente e III-Método de ensino estiveram contidas na CIm-1 (Finalidade da monitoria). As

CI's IV- suplementação das aulas, V-Tutoria, VI-Colaboração e VII-Recurso pedagógico agruparam-se na CIm-2 (Método), já a CIm-3 (Trabalho docente) incluiu as CI's VIII-Tempo pedagógico e IX-Auxílio ao docente. A CIm-4 (Definição de monitoria), possuiu a CI-XII Modalidade de ensino, a CIm-5 (Atores do Ensino-aprendizagem), abarcou a CI-XIII Relação aluno-aluno; a CIm-6 (Formação para docência), englobou a CI-XIV Iniciação à docência e a CIm-7 (Formação acadêmica) incluiu a CI-XV Programa de formação (tabela 1).

Tabela 1. Categorias identificadas no discurso (“corpus”) dos estudantes-cursistas sobre monitoria de ensino.

Categorias Iniciais (CI)	Categorias Intermediárias (CIm)	Categoria(s) Final(is) (CF)
I. Acompanhamento II. Auxílio pedagógico ao discente III. Método de ensino	1. Finalidade da monitoria	i. Conceito de Monitoria de ensino
IV. Suplementação das aulas V. Tutoria VI. Colaboração VII. Recurso pedagógico	2. Método	
VIII. Tempo pedagógico IX. Auxílio ao docente	3. Trabalho docente	
X. Modalidade de ensino	4. Definição de monitoria	
XI. Relação aluno-aluno	5. Atores do Ensino-aprendizagem	
XII. Iniciação à docência	6. Formação para docência	
XIII. Programa de formação	7. Formação acadêmica	

Fonte: Elaborado pelos autores.

Após a sistematização dos depoimentos dos participantes em categorias, emergiu o conceito comum de monitoria de ensino (CF-i): “A monitoria auxilia e apoia o professor durante as aulas, facilitando o acompanhamento individualizado dos alunos^{CIm-1}, é uma atividade que monitora o desenvolvimento do ensino-aprendizagem para facilitar os estudos da disciplina^{CIm-2} aproximando os alunos, sem distinção de classe, ajudando a comunicação com o professor^{CIm-5}. É uma modalidade de estudo na qual

um aluno colabora com o aprendizado de outros alunos^{CIm-4}, em uma extensão das aulas, onde podem recorrer a qualquer momento para compreender melhor os assuntos estudados^{CIm-3}. É uma iniciação à docência para o discente que ocupa tal posição^{CIm-6} pois o estudante aperfeiçoa o que sabe e aprende mais quando ajuda outros estudantes e estes que têm um colega para ajudar nos seus estudos aprender melhor^{CIm-7}”.

Figura 1. Nuvem de palavras das concepções dos estudantes-cursistas sobre de Monitoria de ensino.



Fonte: Elaborado pelos autores.



Quando os depoimentos dos estudantes-cursistas se referindo a monitoria de ensino são submetidos a frequência de termos que os constitui, obteve-se uma nuvem das palavras mais citadas para este conceito (Figura 1). A organização destas palavras revelou a Monitoria de Ensino como: “meio de ensino de uma disciplina para tirar dúvidas dos assuntos dos alunos, servindo para melhorar o aprendizado, contando com um(a) monitor(a) que auxilia o estudante nas aulas. É uma forma de ajuda ao professor nas salas”.

De forma geral o conceito de monitoria de ensino trazido pelos estudantes-cursistas, é composto por uma definição, finalidade, reconhece os agentes envolvidos, os aspectos formativos, elementos metodológicos e do trabalho docente, aglutinando aspectos presentes nas definições de monitoria elaboradas por diversos autores como Natário & Santos (2010), Matoso (2014) e Chagas & Chagas (2018).

Exposto como os estudantes-cursistas percebiam a monitoria de ensino, demonstrou-se sob a ótica destes estudantes as definições/papel do(a) estudante-monitor(a). E foi possível reconhecer 12 categorias iniciais agrupadas em 5 categorias intermediárias (Tabela 2).

As categorias iniciais I-Colaboração, II-Tutoria, III-Auxílio ao Docente nas Aulas, IV-Auxílio ao discente na sala de aula

V-Acompanhamento do estudante, VI-Auxílio na ausência do docente e VII- Auxilia na autorregulação do aprendizado foram incluídas na CIm-1 (Papel do Monitor(a)), enquanto as CI's VIII-Identidade [reconhecer-se] com o monitor e IX-Característica do monitor pertenceram à CIm-2 (Perfil do monitor). Na CIm-3 (Autonomia do Aprendizado) estiveram contidas as CI's, X-Relação monitor e estudante-cursista e XI-Ampliação do Tempo Pedagógico, por último a CI XII- Agente da monitoria, foi associada a CIm-4 (Definição do(a) Monitor(a)).

Os “corpus” destas categorias revelaram o conceito de estudante-monitor(a) (CF-ii), coletivamente definido como: “Um aluno que possui aprendizado adquirido sobre uma disciplina à auxiliar outros estudantes^{CIm-5}, cujo contato direto, torna as aulas mais claras, tem disponibilidade e atenção às dúvidas dos alunos^{CIm-2}, dá apoio e colaboração na aprendizagem conjunta^{CIm-1}, auxilia o professor na organização das aulas, atividades e dúvidas, sendo mais próximo aos alunos^{CIm-4}. Ajuda extra mesmo depois da aula, ^{CIm-3}influência o aluno a ter mais responsabilidade para estudar^{CIm-3} e nortear o aluno a respeito das avaliações”.

Tabela 2. Categorias identificadas no discurso dos estudantes-cursistas sobre o estudante-monitor.

Categorias Iniciais (CI)	Categorias Intermediárias (CIm)	Categoria(s) Final(is) (CF)
I. Colaboração II. Tutoria III. Auxílio ao Docente nas Aulas IV. Auxílio ao discente na sala de aula V Acompanhamento do estudante VI. Auxílio na ausência do docente VII. Auxilia na autorregulação do aprendizado	1. Papel do Monitor(a)	ii. Conceito de estudante-monitor(a)
VIII. Identidade [reconhecer-se] com o monitor IX. Característica do monitor	2. Perfil do monitor	
X. Relação monitor e estudante-cursista XI. Ampliação do Tempo Pedagógico	3. Processo de ensino-aprendizagem	
XII. Agente da monitoria	4. Definição do Monitor(a)	

Fonte: Elaborado pelos autores.

Tabela 3. Agrupamento das categorias identificadas nos “corpus” do discurso dos estudantes-cursistas acerca da relação com o professor e com o estudante-monitor.

Categorias Iniciais (CI)	Categorias Intermediárias (CIIm)	Categoria(s) Final(is) (CF)
A – Relação professor-estudantes		
I. Relação dialógica II. Convívio Saudável III. Empatia com as particularidades IV. Não hierarquizada V. Não formal VI. Valores morais	1. Tipos de interação	iii. Relação professor-estudante
VII. Habilidades e competência para docência	2. Perfil do docente	
VIII. Técnica de ensino IX. Estratégia de ludicidade X. Estratégia Comunicação/Linguagem XI. Estratégia de Colaboração	3. Didática	
B – Relação aluno(a)-monitor(a)		
XII. Finalidade da monitoria XIII. Empática XIV. Pedagógica XV. Dependente do interesse e procura do aluno(a) XVI. Valores morais XVII. Colaboração XVIII. Relação Dialógica XIX. Informacional e instrucional	4. Tipos de interação	iv. Relação monitor(a)-aluno(a)
XX. Características e habilidades	5. Perfil do monitor(a)	

Fonte: Elaborado pelos autores.

O estudante-monitor e o cursista interagiram nas aulas teóricas e práticas. Essa relação foi manifestada pelo auxílio solicitado por 91,5 % dos estudantes-cursistas, seja em todas (28%), em várias (43,5%) ou em poucas aulas (20%), o que validou a atuação do estudante-monitor e os vínculos entre estes sujeitos.

Encorajados pela busca de informações correlatas às disciplinas (materiais, cronograma); pelas dúvidas (P22);

por uma linguagem mais familiar (P2 e P22); por que reconheceu sua condição de estudante no monitor (P15 e P19); pelo perfil de ajuda do monitor; pela necessidade de intermediação com o professor (P25), pela dificuldade em acompanhar a disciplina (P17) e disponibilidade do professor diante da demanda de atendimentos aos alunos (P5 e P6), certamente fizeram o estudante-cursista procurar auxílio do monitor (tabela 4).

Tabela 4: Categorias motivacionais indicadas pelos estudantes-cursistas para solicitarem ajuda dos estudantes-monitores e trechos das unidades de análises dos participantes da pesquisa.

Unidade	Categoria motivacionais
“Por que tinha dúvidas em relação ao melhor material para fins de estudo, ou sobre a forma como o professor cobra os conteúdos em suas avaliações” (P7).	Dúvidas correlatas a disciplina (materiais, avaliação, cronograma, conteúdos)
“Para tirar dúvidas acerca do conteúdo da disciplina (provas, trabalhos, cronograma)” (P12).	

“Porque o monitor muitas vezes consegue transmitir de forma mais clara e objetiva alguma informação que nós não conseguimos captar na fala do professor” (P2).

Conforto e compreensão linguística



“Por se tratar de alguém que vive na pele o mesmo que nós, esperamos encontrar um reconhecimento e uma ajuda colaborativa, é sempre muito bem-vinda a ajuda dos monitores” (P15).	Identifica-se no monitor
“Professor estava ocupado orientando outros alunos” (P6).	Disponibilidade do professor
“Dificuldade de acompanhar as aulas, devido à grande demanda da grade” (P17).	Acompanhamento da disciplina e currículo
“Para retirar dúvidas mais simples e de forma mais rápida e informal” (P22). Dependendo da complexidade da disciplina eu recorri ao monitor para tirar dúvidas, pedir ajuda e solicitar intermediação com o professor ou solicitar manuais” (P25).	Dúvidas durante as aulas teórico-práticas Interlocução entre o professor e o estudante
“Por causa da demanda de alunos, quando o professor estava ocupado, sempre podia perguntar ao monitor pois sabia que haveria uma segurança na informação dada, além da disponibilidade que possibilitava tirar dúvidas a qualquer hora” (P5).	Disponibilidade do professor Solicitude, imediatismo e disposição do monitor
“Porque eu percebi que o monitor sempre esteve disposto a ajudar independente da ocasião” (P19).	Solicitude, imediatismo e disposição do monitor

A comunicação entre o professor e o aluno é fator crucial para a aprendizagem. O emissor deve possuir linguagem clara e objetiva que permita a compreensão dos conteúdos pelos alunos. Assim a aquisição da informação acontece sem abandonar a norma formal e a linguagem técnico-científica se consolida durante a formação universitária, competência indispensável ao exercício da profissão.

No “corpus” dos participantes P5 e P6 reconheceu-se uma característica da educação superior brasileira: turmas cheias e quadro insuficiente de professores. Frequente nas universidades públicas do Brasil, os recursos limitados e pouco investimentos mantem esse quadro por décadas e segundo Sguissardi (2015), a expansão da educação superior pública no país, sobretudo a educação federal, se estanca desde 1997 quando reduziram-se os recursos a ela destinados, consequência de políticas neoliberais no campo educacional. Nesta condição o trabalho docente está sujeito à perda da qualidade e eficiência.

A práxis e o esforço pessoal do docente tornam-se ainda mais importante para diminuir os impactos negativos consequentes de sucessivos governos que naturalizaram a educação como custo à nação. Neste cenário os programas de monitoria de ensino contribuem como apoio ao docente para fazer tal incoerência.

Parte dos estudantes-cursistas alegou que a ausência de dúvida; a constante presença do professor durante as aulas; a autogestão da aprendizagem e a frágil relação interpessoal com o monitor como causas para que estes não interagissem (9,5%) com estudante-monitor. As declarações, “Não havia dúvida do conteúdo (P1)”; “Não houve necessidade (P9)”; “O aluno que já tem postura de estudante desenvolvida ou mais facilidade com a disciplina e não tem tanta necessidade

de buscar essa ajuda (P3)”, “Monitor(a) não era



sociável (P14)” e “O professor sempre estava presente (P33)confirmaram esse fato.

As motivações descritas acima, exceto a última, se referem à autorregulação da aprendizagem, pois os alunos que gerenciam o seu aprender devem conhecer as estratégias que facilitam sua aprendizagem, mas também têm que querer aprender, restando aos educadores incentivar os alunos a assumirem a responsabilidade pelo seu aprendizado (FRISON & MORAES, 2010). A parte da autorregulação, a inabilidade relacional (VEDOVE & CAMARGO, 2008) as circunstâncias de insucessos e infelicidades (CHAGAS & CHAGAS, 2018) das relações também desmotivaram o contato entre monitores e estudantes.

No ambiente universitário, o tipo de relação estabelecida entre seus atores pode se tornar um obstáculo à consolidação do saber ou promover um engajamento entreos indivíduos garantindo o sucesso acadêmico. A empatia, acolhimento, desierarquização das relações, valorização dossaberes próprios de cada um, equilíbrio emocional e sensode comunidade são comportamentos indispensáveis à formação de vínculos por meio dos quais se conduz o processo formativo do estudante. Ausência ou fragilidade do vínculo justificam a afastamento entre estudantes-monitores e estudantes-cursistas.

Esses comportamentos permitem segundo Vedove & Camargo (2008), desenvolver a interação dos alunos, compartilhar experiências e mediar conflitos. Disto depende a empatia, implementada somente se estimulada à afetividade, autoconhecimento, autocontrole e a automotivação. Como resultado se fortalece os laços entreos alunos que podem ser mais bem atendidos, trabalhar em equipe e aprender de modo mais efetivo.

Mesmo vivenciando ações de tutoria, colaboração e aprendizagem em comunidade durante a monitoria, a maioria dos estudantes (88%) preferiram sanar as dúvidas com o docente em detrimento ao(a) monitor(a) (12%), postura associada à ideia do saber centrado no professor e na transmissibilidade do conhecimento.

A autogestão do aprendizado nos universitários e a visão tradicional do ensino-aprendizagem atuaram reduzindo a interação entre monitor e cursistas, sugerindo conforme Frison & Moraes (2010) que não ocorreu ruptura na lógica de o professor ser o único depositário do saber da transmissão linear de conhecimentos.

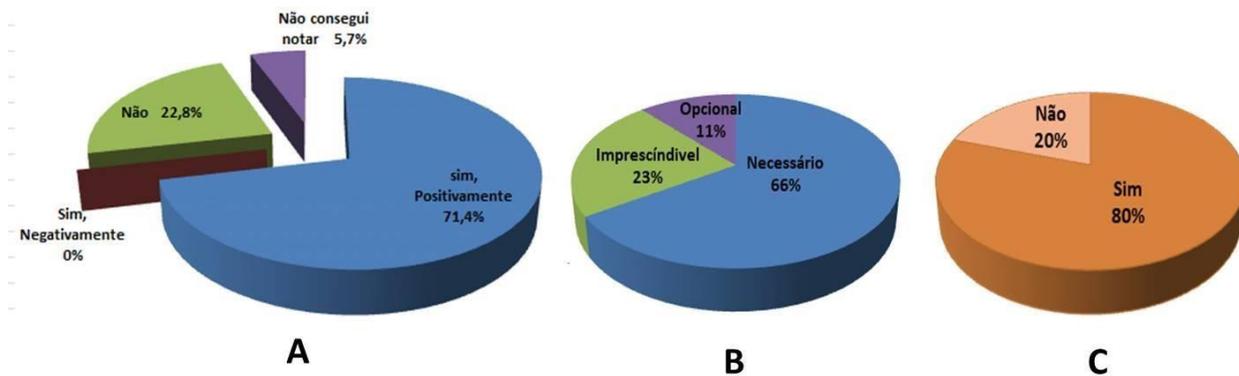
Correlacionarmos este fato às percepções dos estudantes-cursistas quanto as mudanças do ambiente de aprendizagem na presença do estudante-monitor(a), verificamos que 22,8% afirmam não ter ocorrido mudanças e 5,7% não conseguiram notar qualquer alteração no meio (Figura 3-A).

A monitoria enquanto experiência social permite a aquisição de comportamentos e aprendizados. Sua

importância é percebida se traçando um paralelo com Vygotsky que aponta o desenvolvimento das funções mentais superiores do homem (memória, percepção e pensamento) resultante da relação do estudante com o meio sociocultural na dimensão interspíquica e em segundo plano estas capacidades mentais se formularão nas atividades individuais do pensamento do estudante como funções intraspíquicas (VYGOTSKY, 1984).

A figura do monitor é fundamental para a dimensão interspíquica vygotskiana, pois triangula uma relação tradicional antes estabelecida somente entre os estudantes-cursistas e docente. A presença do estudante-monitor em sala de aula oportunizou um meio sociocultural para aprendizagem com maior colaboração. Isso foi manifestado por 71,4% dos estudantes-cursistas que afirmam ter percebido modificação positiva o ambiente de aprendizagem com a presença do estudante-monitor (Figura 3-A).

Figura 3. Percepção dos estudantes-cursistas sobre mudanças do ambiente de aprendizagem relacionadas a presença do monitor(a) de ensino (A), Relevância do Programa de Monitoria de Ensino nos cursos de saúde (B) e Contribuição do estudante-monitor no aprendizado dos estudantes-cursistas (C).



O estudante-monitor integrando à sala de aula fez a relação do docente com seus alunos tornar-se ainda mais próxima na medida em que o trabalho docente foi compartilhado com o estudante-monitor, com diálogo igualitário, experimentando potencialidades das relações interpessoais e a comunidade de aprendizagem neste processo de formação.

A presença do monitor interferiu nos eventos de cognição estimulando as potencialidades dos estudantes-cursistas. Isso foi possível porque a aprendizagem pode ser influenciada pelo processo de desenvolvimento mental na ZDP (Zona de Desenvolvimento Proximal), a distância entre o nível de desenvolvimento real, que se determina através da solução independente de problemas, e o nível de desenvolvimento potencial, determinado através da solução de problemas sob a orientação de um professor ou em colaboração com companheiros mais capazes (VYGOTSKY, 1984). Em outras palavras, o cursista precisa do conhecimento construído pelo(a) monitor(a) para solucionar uma dúvida, e este(a), por sua vez, precisa desse saber para ajudar a solucionar a dúvida do estudante-

cursista. Logo, ganha o cursista uma nova oportunidade de aprender, enquanto o(a) monitor(a) com a experiência que adquiriu ao colaborar com a elaboração do conhecimento do outro, revisitou os conteúdos e ampliou as cognições daqueles assuntos.

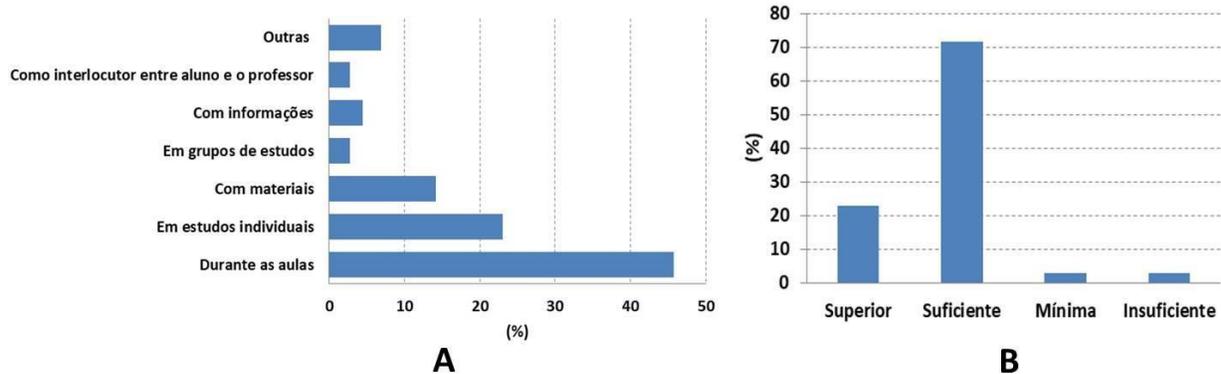
A relevância do Programa de Monitoria de Ensino na formação dos alunos dos cursos de saúde foi bem avaliada pelos estudantes-cursistas (66%) que consideraram necessário este programa, já outros (23%) julgaram imprescindível à existência do programa (figura 3-B) e reconheceram (80%) a contribuição do monitor(a) no seu aprendizado (figura 3-C). Assim, monitoria de ensino como procedimento pedagógico, é útil à medida que atende às dimensões política, técnica e humana da prática pedagógica (MATOSO, 2014).

A interação entre monitor(a) e cursistas ocorreu durante as aulas (45%), nos estudos individuais (23%) e com indicação/disponibilização de materiais (14%), figura 4. Antecedendo às estas interações um trabalho de pesquisa e estudo necessários para que o (a) monitor(a) pudesse ajudar e gerar algum resultado positivo para o cursista. É nesta

lógica que se aperfeiçoa o(a) monitor(a), já que, segundo Frison & Moraes (2010) e Batista & Frison (2009) o monitor precisa ser capaz não apenas de aprender

determinados conteúdos, mas também de saber articulá-los e aplicá-los em outras áreas do conhecimento, o que requer estudo e pesquisa.

Figura 4. Motivos das interações entre os estudantes-cursistas e estudante-monitor(A) e Nível de aprendizagem dos estudantes-cursistas nas componentes curriculares durante a Monitoria de Ensino(B).



Incrementadas as possibilidades de ensino-aprendizagens, seja com instrumentos ou inovações na prática docente é natural que se criem expectativas de melhores resultados da aprendizagem. Durante a monitoria o mesmo foi esperado, porém 71% dos estudantes-cursistas informam que naquelas condições aprenderam o suficiente e 23% deles consolidaram saberes além daqueles previstos nas CCS-024 e 025 (figura 4-B). Diversos fatores explicam essa condição, tais como, a eficiência da monitoria, estímulo recebido pelo estudante seja pelo professor, monitor(a) ou de si mesmo, interesse, tempo dedicados aos estudos, currículo dos cursos de saúde, e participação na monitoria, exigindo do aluno gerência e escolhas durante a formação.

Os métodos e estratégias pedagógicas utilizadas pelo docente para desenvolver os conteúdos constantes nas ementas das CCS-024 e 025, mostraram-se eficazes vista a construção cognitiva eficiente declarada pelos alunos (figura 4-B), possivelmente graças ao contexto de aprendizagem significativa adotado pelo professor.

Essa circunstância fica clara ao entender que as ementas das disciplinas, com os conteúdos centrais que serão ministrados e direcionam o docente na elaboração do programa da disciplina, pode não ser suficiente, já que a metodologia e o contexto em que os conteúdos são abordados influem diretamente na apreensão do conhecimento do aluno (CASATE & CORRÊA, 2012). Por isso que a teoria da aprendizagem significativa considera ímpar o ato do indivíduo relacionar novas informações àquelas que já possuem.

Para Lemos (2011) a aprendizagem significativa é um processo de construção pessoal de significados, de caráter idiossincrático que determinará o modo como o indivíduo se relacionará com o meio e quanto mais estável e organizada for à estrutura cognitiva desse sujeito, maior é a sua

possibilidade de perceber novas informações, realizar novas aprendizagens e de agir com autonomia na sua realidade.

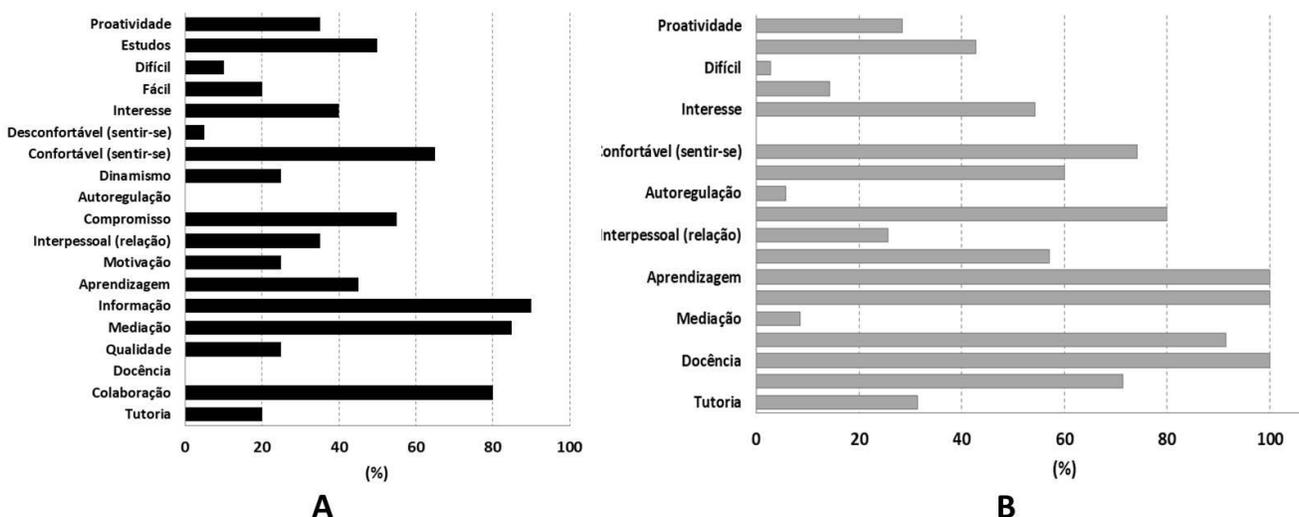
Diferentes aspectos que caracterizaram a atuação do estudante-monitor foram observados pelos cursistas (Figura 5-A). Ser uma fonte de informações correlatas principalmente às disciplinas que monitora, contribuir como mediador do aprendizado, além de tornar a relação com o estudante-cursista confortável demonstrou onde mais efetivamente a performance do monitor foi percebida pelos sujeitos.

Nesse recorte foi revelado um monitor empático, dedicado na busca de informações e que interagiu com metodologias não tradicionais, ações alinhadas às premissas vigentes da educação do século XXI que propõe concepção mais ativa, centrada no aluno, com colaboração, personalização e currículos flexíveis (MORÁN, 2015) com interação que compreendam as emoções (VEDOVE & CAMARGO, 2008) que junto à abordagem transversal e holística são recorrentes nos debates educacionais (CARVALHO & SILVA, 2017).

Outro conjunto de características apontadas pelos estudantes-cursistas diziam respeito à atuação docente que evidenciaram uma postura apropriada do professor no exercício da orientação da monitoria e na docência. Todos os estudantes-cursistas associaram a imagem do professor à aprendizagem, informação e docência, ou seja, o professor foi proficiente ao lecionar, eleger os conteúdos e a assegurar a aprendizagem dos alunos, em um processo de qualidade, confortável, que fez uso de itinerários colaborativos (Figura 5-B).

Ao questionar os estudantes-monitores acerca dos atributos que fazem do docente um bom profissional, suas impressões puderam ser comparadas com os estudos de Pachane (2012) que investigou: “Quem é seu melhor professor universitário e por quê? Características do bom professor universitário sob o olhar de licenciados”.

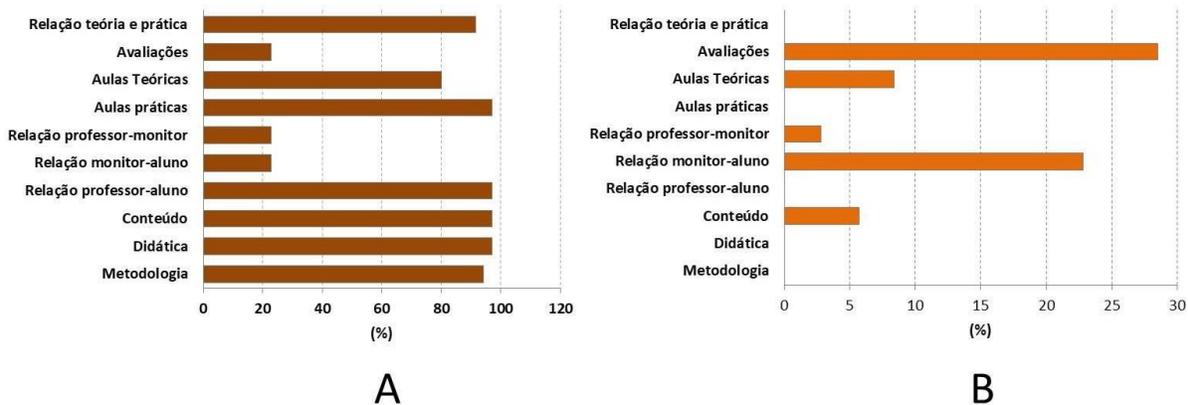
Figura 5. Termos relacionados à atuação do estudante-monitor (A) e do professor (B) elencados pelos estudantes-cursistas.



A autora apontou domínio de conteúdo como algo inerente ao professor universitário. A esse atributo se associam as suas características pessoais que permitem bom relacionamento interpessoal como os alunos, a habilidade para fazer uma boa aula, habilidade de comunicação, a preocupação com a aprendizagem do aluno, o comprometimento com a atividade docente em todas as suas dimensões, além da distinção em termos de conhecimento geral ou atividades de pesquisa e extensão, resumiram o perfil de um bom docente.

A condição de bom professor atribuída pelos estudantes-cursistas ao docente foi ratificada quando se verificou quais os pontos positivos por eles reconhecidos no decurso da disciplina (Figura 6-A). Todos os itens considerados positivos possuíam relação com o docente (relação teoria/prática (91,4%), método (95,7%), aulas práticas, didática e a relação professor-aluno (97,1% cada)), exceto o aspecto “conteúdo”.

Figura 6. Aspectos positivos (A) e negativos (B) das disciplinas CCS-024 e 25 segundo os cursistas.



Ainda que bem planejada as aulas, com objetivos bem delimitados, professores profícuos técnica e emocionalmente e alunos dedicados o ensino-aprendizagem não será o ideal, nunca haverá um método, material ou docente que garantam o aprendizado. Nisso, a pesquisa mostrou que as avaliações (27,4%) e a relação monitor- aluno (22%) foram os aspectos insatisfatórios apontados pelos cursistas (Figura 6-B).

objetivos a serem alcançados para escolha da avaliação adequada. Na educação universitária, a avaliação ganha contornos especiais quando se trata da formação de profissionais da saúde (DANTAS, 2014). De maneira geral é possível afirmar que ainda prevalece o foco na avaliação cognitiva, privilegiando a função somativa e não formativa. A avaliação carrega marcas do modelo tradicional de educação e é reflexo da organização curricular disciplinar que fragmenta e apresenta os saberes aos estudantes em áreas, num formato centrado em conteúdos (PANÚNCIO-PINTO & TROCON, 2014).



A afetividade envolve a relação entre tutores e alunos, assim como monitores e alunos e é facilitadora do aprendizado ou dificulta quando ausente. Considerando as semelhanças entre a atuação do tutor e do monitor, a relação insatisfatória entre estudante-cursista e monitor, associa-se primordialmente ao fato de o monitor precisar, segundo VEDOVE & CAMARGO (2008) aprender a lidar com suas emoções para usar mais a empatia, a fim de fortalecer os laços com os estudantes e atendê-los melhor. A empatia favorece as relações, já que, ao saber e entender o que o outro está sentindo, é possível dar uma atenção maior e mais completa, considerando o aluno em todos os seus aspectos como ser integral.

4 CONCLUSÕES

O conceito de monitoria de ensino trazido pelos estudantes-cursistas, abarcou uma definição, finalidade, os sujeitos, aspectos formativos, elementos metodológicos e do trabalho docente. Da mesma forma delinearão o conceito de monitor(a) incluindo uma definição, o agente da intervenção, suas características, função e interação no processo de ensino-aprendizagem.

A relação entre o estudante-cursista e docente revelou-se assertiva, pois envolveu compreensão, igualdade, descontração, salubridade e deontológica. Estudante-monitor e estudantes-cursistas interagiram de forma profícua, funcional e em sintonia percebida durante as aulas teórico-práticas e em estudos individuais.

A busca por informações acerca das disciplinas, pelas dúvidas, por uma linguagem mais familiar, porque reconheceu a condição de estudante no monitor; pelo perfil do monitor; para intermediação com o professor, pela dificuldade em acompanhar a disciplina e relativa disponibilidade do professor motivaram os estudantes-cursistas a solicitar auxílio do estudante-monitor.

Uma visão tradicionalista da educação foi reconhecida nos estudantes-cursistas já que preferiram sanar as dúvidas com o professor e não com o (a) monitor (a), embora afirmaram que a presença do(a) monitor(a) contribuiu com o seu aprendizado promovendo mudanças positivas do ambiente de aprendizagem.

A relevância do Programa de Monitoria de Ensino na formação dos alunos nos cursos de saúde foi bem avaliada pelos estudantes-cursistas que acreditam que o programa é necessário para a sua formação.

Diversos aspectos caracterizaram a atuação do estudante-monitor e do professor. Para os primeiros foram associados ao seu perfil uma fonte de informações, mediador, colaborador, e mantenedor de uma relação com o estudante-cursista confortável. Para o professor no exercício da orientação/supervisão das práticas de monitoria e na docência, associaram ao seu perfil à aprendizagem, informação, docência, qualidade, ambiente confortável, compromisso e colaboração. No decurso da disciplina, a relação teoria/prática, metodologia, aulas práticas, didática e a relação professor-aluno foram pontos positivos, ante as avaliações e a relação monitor-aluno indicados como aspectos insatisfatórios.

REFERÊNCIAS

- BATISTA, J. B., FRISON, L. M. B. F. Monitoria e aprendizagem colaborativa e autorregulada. In: DOLURDES, V.; BATISTA, J. B. (Orgs.) **Sphaera: sobre o ensino de matemática e de ciências**. Porto Alegre: Premier, p. 232-247, 2009.
- CAMPOS, C. J. G. Método de análise de conteúdo: ferramenta para a análise de dados qualitativos no campo da saúde. **Rer. Bras. Enfermagem**, Brasília. v. 57, p. 611-614, 2004.
- CARVALHO, R. S., SILVA, R. R. D. Currículos socioemocionais, habilidades do século XXI e o investimento econômico na educação: as novas políticas curriculares em exame. **Educ. rev.** Curitiba, n. 63, 2017.
- CASATE, J. C., CORRÊA, A. K. A humanização do cuidado na formação dos profissionais de saúde nos cursos de graduação. **Rev. esc. enferm. USP**, v.46, n.1, 2012.
- CHAGAS, R. B.; CHAGAS, A. S. D. O Estudante-monitor e suas percepções da Monitoria de Ensino na disciplina Parasitologia. **Rev. Bra. Edu. Saúde**, v. 8, n. 4, p. 30-40, 2018.
- DANTAS, O. M. Monitoria: fonte de saberes à docência superior. **Rev. Bras. Estud. Pedagog.**, Brasília, v. 95, n. 241, p. 567-589, 2014.
- FRISON, L. M. B.; MORAES, M. A. C. As práticas de monitoria como possibilitadoras dos processos de autorregulação das aprendizagens discentes. **Revista Poiesis Pedagógica**, Goiás, v. 8, n. 2, p. 126-146, 2010.
- FRISON, L. M. B. Monitoria: uma modalidade de ensino que potencializa a aprendizagem colaborativa e autorregulada. **Revista Pró-Posições**, Pelotas. v. 27, n. 1 p. 133-153, 2016.
- INEP. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisa Educacionais Anísio Teixeira. **Censo da Educação Superior 2016 Notas Estatísticas**. Ministério da Educação. Brasília. p. 17. 2016. Disponível em: <https://download.inep.gov.br/educacao_superior/censo_superior/documentos/2016/notas_sobre_o_censo_da_educacao_superior_2016.pdf>. Acesso em: 12/11/2020.
- LEMOS, E. S. A Aprendizagem significativa: Estratégias Facilitadoras e Avaliação. **Aprendizagem Significativa em Revista**, v. 1, p. 25-35, 2011.
- MATOSO, L. M. L. A importância da monitoria na formação acadêmica do monitor: um relato de experiência. **Catussaba - Revista Científica da Escola da Saúde**, Mossoró, n. 2, p.77-83, 2014.
- MORÁN, J. Mudando a educação com metodologias ativas. In: SOUZA, C. A.; MORALES, O. E. T. (Org.) **Convergências Midiáticas, Educação e Cidadania: aproximações jovens. Coleção Mídias Contemporâneas**. Vol. II, PG: Foca Foto-PROEX/UEPG, 2015. Disponível



em: <<http://uepgfocafoto.wordpress.com/>>. Acesso em: 13 nov. 2020.

NATÁRIO E. G.; SANTOS A. A. A. Programa de monitores para o ensino superior. **Estud. Psicol.** v. 27, n. 3, p. 355-64, 2010.

PACHANE, G.G. Quem é seu melhor professor universitário e por quê? características do bom professor universitário sob o olhar de licenciandos. **Rev. Educação.** v. 37, n. 2, 2012.

PANÚNCIO-PINTO, M.P.; TRONCON, L. E. A. Avaliação do estudante – aspectos gerais. **Rev. Medicina.** Ribeirão Preto v. 47, n. 3, p. 314-323, 2014.

SGUISSARDI, V. Educação Superior no Brasil. Democratização ou massificação mercantil? **Educ. Soc.**, Campinas, v.36, n.133, p. 867-889, 2015.

SILVA, R. N.; BELO, M. L. M. **Experiências e reflexões de monitoria: contribuição ao ensino-aprendizagem.** v. 8, n. 7, p.1-6, 2012.

VEDOVE, J. C. D.; CAMARGO, R. T. M. A influência da empatia na relação tutor-aluno. **Revista Intersaberes**, n. 6, p. 155-165, 2008.

VYGOTSKY, L.S. **Formação social da mente.** São Paulo: Martins Fontes, 1984. p.125.